



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração das novas instalações da fábrica Cristália
Produtos Químicos e Farmacêuticos**

Itapira - SP, 22 de janeiro de 2010

Meu caro amigo e governador do estado de São Paulo, José Serra,
Companheiros ministros que me acompanham,
Companheiros deputados,
Companheiro Antônio Hélio Nicolai, prefeito de Itapira,

E cumprimentando o Ogari Pacheco, presidente do complexo farmacêutico do Laboratório Cristália, eu quero estender o cumprimento a todos os demais companheiros que estão aqui, porque já foi citado o nome de todos quatro vezes e, no Brasil, quando você cita o nome mais de três vezes, as pessoas já se candidatam a alguma coisa na próxima eleição. Então, não precisa fazer isso.

Bem, eu acho que foi Deus que botou na cabeça do Temporão a ideia de me convidar para vir aqui hoje, porque não tem nada mais importante para um corintiano do que ver um palmeirense perceber que tem tão pouco palmeirense aqui e tanto corintiano. Então... Serra, já ganhei o dia por isso.

Bem, mas para mim, visitar uma empresa bem-sucedida como a Cristália é um pouco também a ideia de passar para a sociedade que na cidade de Itapira, no estado de São Paulo, no Brasil, acontecem coisas boas, porque muitas vezes nós ligamos um canal de televisão ou lemos um jornal ou escutamos um rádio, e parece que o mundo vai acabar dali a dois minutos, porque só tem coisas ruins.

E nesse momento em que o presidente da República sai de Brasília, o governador sai da capital com o seu secretariado, eu saio com os ministros



para vir inaugurar uma nova fase desta empresa, nós estamos apenas tentando reafirmar que não adianta alguém ficar pensando que este país vai andar para trás. Este país aprendeu a andar para a frente, este país aprendeu a se desenvolver, este país aprendeu a investir em ciência e tecnologia.

Quando, há três anos, eu pedi para que o ministro Sérgio Rezende apresentasse um programa de ciência e tecnologia para o Brasil, e ele apresentou um PAC de Ciência e Tecnologia, até 2010, de R\$ 41 bilhões – um programa de ciência e tecnologia aprovado por todos os acadêmicos brasileiros, por todos os cientistas que participam da direção da SBPC –, foi, acho, a primeira vez que eu vi, na minha vida, os cientistas, por unanimidade, aprovarem um programa e defenderem o programa. E no dia em que foi aprovado o programa, Serra, eu fiz um desafio ao Sérgio Rezende e aos cientistas, ou seja, neste país não basta ter dinheiro, é preciso saber executar a utilização desse dinheiro. E propus que a comunidade científica assumisse a responsabilidade de aplicar a totalidade dos R\$ 41 bilhões em ciência e tecnologia para que a gente pudesse, a partir de então, ter condições de propor outro investimento ainda muito maior em ciência e tecnologia neste país.

Ainda ontem eu tive uma reunião de ministros e, ao terminar a reunião, eu perguntei para o Sérgio Cabral: Sérgio... para o Sérgio Rezende: Sérgio, eu quero saber se você vai gastar os R\$ 41 bilhões que nós colocamos no PAC. Certamente, é uma cobrança que eu vou fazer agora, até o final de 2010, para que a gente possa aprender que o que vai fazer a diferença neste país, dando um salto de qualidade, é o investimento que a gente fizer na educação, e o investimento que nós fizemos em ciência e tecnologia. Investir nos nossos pesquisadores e nos nossos (incompreensível).

Este laboratório é um laboratório privilegiado, porque em 2009 ele ganhou o prêmio “Inovar para Crescer”. Um prêmio como a empresa mais inovadora do país, concedido pela Sociedade Brasileira Pró-Inovação Tecnológica (Protec), com o apoio do Senai. Depois a Cristália, em 2007, foi a



vencedora do Prêmio Nacional Finep de Inovação Tecnológica e, em 2008, certamente porque já estava cansada de ganhar títulos, ficou em terceiro lugar, e a escolha foi realizada por especialistas das áreas.

O que eu acho extremamente importante é que a abertura desta fábrica de remédios tem um significado ainda maior, porque o Laboratório Cristália se destaca pelo volume de atividades em pesquisa e inovação, registrando em média dois pedidos de patentes por ano. Esse é um dado muito significativo. E por que é significativo? Porque, como vocês sabem, inovação no setor da Saúde pode representar a cura tão esperada para uma doença.

Tantas doenças... Esses dias eu estava vendo um daqueles canais de televisão que eu nunca decoro qual é, e também não posso dizer qual é para não fazer *merchandising* aqui, do canal, até porque não me pagam publicidade, como é que eu vou falar? Mas uma mulher tem um tipo de doença, ô Temporão, aquela do glúten... as mulheres que não podem comer coisas de trigo, não podem ingerir qualquer alimento que tenha glúten. E essa mulher estava contando que há 30 anos, há 30 anos, ela era tratada pelo médico dela. Ela ainda dizia: “Meu médico, meu médico...” Eu fiquei pensando: quem tem um médico desses, não tem médico. Ela falou: “Eu, há 30 anos, me trato com o meu médico, e essa doença me matando e ele não sabia o que eu tinha”. Ela disse que, um dia, passando em uma banca de jornal ela viu, não sei se em um livrinho daqueles de saúde, e ela viu lá uma manchete sobre o problema da doença dela. E foi com base naquela capa da revistinha que ela comprou, que tinha a manchete de uma pessoa, de um estudo sobre a doença dela, que ela pôde levar aquilo para o médico e dizer: “Olha, o senhor está me tratando errado, aqui está dizendo que é outra coisa”. E por incrível que pareça, a mulher dizia assim na televisão: “Há 30 anos me tratando com o meu médico, e eu fui me curar com uma revista que eu comprei na banca de jornal, que dizia claramente o que eu tinha”.

Ora, por que eu entrei na questão da revista, para dizer os investimentos



da Cristália em inovação? Porque se a gente não acreditar na inovação, se a gente não investir muito mais do que estamos investindo em inovação, o País vai ficando cada vez [mais] para trás na disputa de produção, não apenas de remédios, de qualquer outra coisa que a gente quiser competir, em nível internacional.

Então, todos que são políticos aqui sabem que não há outra maneira de a gente dar um salto de qualidade neste país se a gente não aplicar mais recursos em inovação.

E aí, Pacheco, tem um problema que certamente não é da Cristália, mas de outras empresas, porque esses dias o Ministro de Minas e Energia me dizia que todo o dinheiro que foi colocado para financiar empresas na questão da inovação, muitas empresas ainda não pegam o dinheiro que tem no Ministério, muitas empresas não querem. Houve até um pedido da CNI, da Confederação Nacional das Indústrias, para que o governo divulgasse mais o dinheiro que tem, porque é muito difícil, no Brasil, um governo ter dinheiro disponível. Mas nessa área de inovação nós temos e, muitas vezes, as empresas não encontraram ainda o “caminho das pedras” para tirar esse dinheiro.

Portanto, Sérgio, pelo amor de Deus, não feche o ano sem zerar esse dinheiro, sem convocar quem quiser para fazer inovação, porque é isso que vai permitir que uma empresa como esta possa anunciar, não apenas uma fábrica nova, mas junto desta fábrica, a geração de empregos, e geração de empregos mais qualificados para as pessoas melhor formadas do que as que tinha 20 anos atrás.

Eu estou vendo a cara desta meninada aqui. Certamente, certamente, cada vez mais – e quanto mais a empresa investir em ciência e tecnologia, em pesquisa e inovação –, certamente a gente vai ver, cada vez mais, a cara de pessoas bem mais novas trabalhando na empresa. Logo, logo, Pacheco, a gente vai vir aqui e vão dizer: “O diretor não é mais o Pacheco. É o neto do Pacheco, é o filho do Pacheco”, ou é sei lá quem. Porque é um crescimento



extraordinário na hora em que a gente investe dinheiro na formação e na qualificação do povo brasileiro.

Por isso que eu estou aqui hoje, porque essa inovação e o desenvolvimento de novos medicamentos numa fábrica brasileira já é, por si só, um motivo de orgulho. A maioria dos remédios que você vai comprar, muitas vezes você não consegue nem falar o nome. Agora, eu espero que a gente possa aqui – não vou dizer o nome dos remédios – mas aqui me parece que os remédios são com o nome mais parecido de Palmeiras, e Corinthians, e Santos e de Portuguesa. Itapira não tem time? Bom? Já ganhou o quê? Então, ainda vai melhorar, vai melhorar... Bom... Bem, mas aqui, daqui - o prefeito tem razão - daqui saiu a pessoa que me fez virar vascaíno, Serra: o capitão da Seleção de [19]58, o nosso querido Bellini, que...

O Ministério da Saúde e Ministério da Ciência e Tecnologia têm se esforçado no sentido de assegurar o desenvolvimento de fármacos no Brasil para garantir um futuro mais saudável a todos os brasileiros. O Ministério, e é importante também dizer, a Finep. A Finep, neste momento, participa de 14 projetos aqui na Cristália, projetos de desenvolvimento de fármacos, com um recurso estimado neste projeto de, aproximadamente, R\$ 50 milhões. Deus Queira que todos esses projetos dêem certo, e daqui a pouco, Pacheco, você esteja obrigado a fazer mais uma fábrica para a gente poder fazer uma nova visita a Itapira. A não ser que você queira fazer uma fábrica em Garanhuns, na cidade em que eu nasci, lá em Pernambuco.

Bem, por último, eu queria dizer a todos vocês, funcionários e a direção desta empresa, que eu fico extremamente motivado e com muito orgulho quando eu vejo uma empresa brasileira sair na frente, ganhar a concorrência e disputar o mercado mundial. Eu sei que a Cristália já exporta remédios para muitos países aqui na América do Sul, mas o que nós queremos é que a gente possa exportar muito mais. O que nós precisamos é fazer com que a indústria de remédios no Brasil se transforme em uma indústria altamente competitiva,



para que a gente não precise importar determinados remédios que poderiam salvar a vida de muita gente, e que não salvam porque muita gente não tem acesso a esses remédios.

Por isso que eu acho que merecem todos os prêmios que vocês ganharam até agora, Pacheco. E posso dizer para você, e tenho certeza de que essas seriam as palavras do Serra, do Alckmin, do Temporão e de todo mundo: uma empresa que tem a coragem de fazer investimento em inovação, como vocês têm, o governo tem que estar de portas abertas para financiar todos os importantes projetos, porque isso é que vai dar dimensão de grandeza e de independência ao nosso país.

Por isso, Pacheco, meus parabéns. Foi com muito orgulho que eu vim a Itapira. Já tinha vindo aqui. É que você é muito novo, mas eu já vim aqui em [19]82 fazer campanha, já vim aqui em [19]86 fazer campanha. Quando o Breda era diretor desta empresa, eu estava aqui fazendo campanha, isso nos anos 80. Mas eu já vim aqui. Não vim na Cristália, porque a Cristália estava começando, também, e o Pacheco, naquele tempo, tinha medo do PT, então não me convidava. Agora, nem eu tenho medo dele...

Você sabe que o Suplicy contou uma história, que o Breda era sócio desta fábrica. O Breda foi deputado do PT em [19]82. Era do PMDB, foi para o PT. E aí o Breda era sócio. E aí o Jacó Bittar, que era prefeito de Campinas, veio aqui e disse que no PT não podia entrar patrão. Aí, o Breda deixou de ser sócio e foi ficar só no PT. Acho que ele perdeu. Se ele tivesse ficado sócio da Cristália, ele estaria hoje infinitamente melhor. Mas, de qualquer forma, eu acho que valeu a intenção, Breda. Obrigado.

E Pacheco, meus parabéns, de verdade. Eu estou vendo a cara destas meninas e destes meninos aqui. Eu estou vendo aqui que de um lado são os trabalhadores que trabalham, e de lá são os convidados. Eu não sei se vocês... É como uma música do Zeca Pagodinho: aqui está quem trabalha e aqui estão os penetras. Eu estou vendo uma coisa diferente: quem trabalha está abrindo a



boca, porque quer comer. Eu estou vendo umas meninas aqui, como se fossem passarinhos novos, assim, só abrindo o biquinho assim.

Então, eu vou parar de falar para dar chance de vocês comerem, e dizer para vocês que é uma alegria, uma alegria... Podem ficar certos de que vai ter mais empregos nesta nova fábrica construída aí, neste novo espaço. O Pacheco esqueceu de falar, mas eu vou dizer, que ele falou que “daqui para a frente, ainda vou ter que contratar mais 350 pessoas para trabalhar nesta empresa”. Significa que vai ter mais emprego em Itapira.

Não é sempre, Serra, não é sempre que a gente vem em uma fábrica e o dirigente sindical está feliz. O companheiro presidente do Sindicato me disse: “Olha, Presidente, aqui tem um PLR bom, e aqui eles conquistaram o direito de trabalhar 40 horas semanais, em setembro”.

Então, parabéns ao Sindicato. Parabéns a vocês. E parabéns à direção da empresa pelo trabalho extraordinário de investimento em inovação.

(\$211A)